

Vivência educacional em sala: debate sobre caso “Agenor e Capivara Filó” para fixação de conteúdo interdisciplinar

Autora:

Larissa Ribeiro Portugal de Oliveira

Especialista em Direito Público com Ênfase em Gestão Pública com capacitação para o Ensino no Magistério Superior, professora de Direito do Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari

DOI: 10.58203/Licuri. 21650

Como citar este capítulo:

OLIVEIRA, Larissa Ribeiro Portugal. Vivência educacional em sala: debate sobre caso “Agenor e Capivara Filó” para fixação de conteúdo interdisciplinar. In: OLIVEIRA, Habyhabanne Maia (Org.). *Perspectivas e Reflexões sobre a Educação*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 111-115.

ISBN: 978-65-85562-16-4

Resumo

O presente trabalho aborda a experiência de debates com protagonismo dos alunos, que fizeram estudo de caso de grande repercussão na mídia brasileira. Os alunos mostraram-se ávidos para entender, do ponto de vista legal, os acontecimentos envolvendo o influenciador digital Agenor e a Capivara Filó, o que motivou perguntas frequentes em sala quanto à Lei de crimes ambientais, o que possibilitou a idealização e materialização de debate protagonizado pelos alunos. O projeto foi pensado e maturado em sala de aula em conjunto com os discentes, sendo utilizada a metodologia ativa de aprendizagem através de estudo de caso. Na oportunidade, percebeu-se a proatividade dos alunos ao se sentirem desafiados a buscar argumentos “contra e a favor” que poderiam ser utilizados no processo judicial contra o influenciador digital Agenor; de modo a viabilizar assimilação do conteúdo efetiva de forma lúdica e criativa. O debate abordou questões pertinentes à legislação ambiental e ecologia, de forma interdisciplinar. Para tanto, foram feitos pequenos debates prévios para aumentar a segurança dos discentes em seus argumentos e oratória, com inspiração no método Peer Instruction, desenvolvida por Eric Mazur, professor de Havard.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa. Protagonismo estudantil. Argumentação. Debate.

INTRODUÇÃO

Do coração da floresta amazônica, uma história chamou atenção e ecoou pelos quatro cantos do Brasil. A história de Agenor e da Capivara Filó mescla a conexão entre humanos e animais selvagens e a aplicação da legislação ambiental. Após a sobrevivência de um parto prematuro, a pequena capivara foi “adotada” por Agenor, e assim, passaram a conviver diariamente, se tornando amigos.

Entretanto, pelo fato da Capivara Filó ser um animal silvestre, para que Agenor pudesse criá-la, precisava de uma autorização; e, por não haver a autorização, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, que é o órgão executor das políticas ambientais no Brasil, multou Agenor em mais de R\$ 17.000,00 (dezesete mil reais), com base na Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, Lei de Crimes Ambientais (BRASIL, 1998).

Diante do caso de grande repercussão, nas aulas de Legislação Ambiental, os alunos passaram a questionar com mais frequência sobre o caso, o que ensejou o projeto, de modo a incentivar a proatividade dos alunos e o pensamento para além do óbvio. Assim, então, nasceu o minicurso “CRIME AMBIENTAL: uma análise do caso Agenor e Capivara Filó”, realizado no dia 07 de junho de 2023 com a turma do segundo ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado Integral do Instituto Federal do Amapá - *Campus Laranjal do Jari*.

Naquela oportunidade, os alunos, sob orientação desta autora, se dividiram em alguns grupos para apresentar a pesquisa em forma de minicurso, cada grupo abordando tópicos importantes da história e também do processo judicial que estava em andamento. Com isso, os discentes abordaram a argumentação que poderia ser utilizada a favor do IBAMA e também, na perspectiva inversa, os argumentos que poderiam ser utilizados a favor de Agenor.

Desta forma, o objetivo geral deste artigo é comprovar a importância da metodologia de estudo de caso e protagonismo dos alunos para a aprendizagem efetiva de conteúdos. Os objetivos específicos são destacar a relevância do protagonismo do aluno em projetos; registrar a satisfação dos alunos em participar de projetos com metodologias pouco abordadas.

METODOLOGIA

Os debates em sala foram realizados no Instituto Federal do Amapá - *Campus Laranjal do Jari* no dia 07 de junho de 2023, protagonizado por onze (11) alunos do segundo ano do Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente. Os debates duraram cerca de 60 minutos, tendo sido fruto de interdisciplinaridade dos componentes curriculares de Legislação Ambiental e Ecologia.

A ideia dos debates surgiu em virtude do grande interesse dos alunos pelo tema que estava sendo muito falado em todos os meios de comunicação nacional, tendo sido toda discussão sobre o caso concreto, suscitando argumentos contra e a favor de Agenor e do IBAMA.

No centro da controvérsia estava a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998), que protege os animais silvestres, incluindo as capivaras. Agenor, porém, adotara Filó sem a devida autorização, o que gerou a atenção do IBAMA, o órgão executor das políticas ambientais no país. O dilema evocou debates não apenas sobre a legalidade, mas também sobre a ética da posse de animais selvagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o caso, sob análise, foi de grandíssima repercussão em todo o Brasil, a experiência se iniciou com a breve contextualização do caso, elencando-se os fatos, abordando as narrativas feitas pelo influenciados Agenor e, de outro lado, o IBAMA.

A metodologia utilizada em sala de aula foi de estudo de caso, fundamentada no método Peer Instruction, de Eric Mazur (1997), pelo qual se entende que deve ser feita preparação prévia dos alunos com apresentação de questões, as discussões em grupos e debate em sala. E assim foi feito.

As defesas se dividiram entre o IBAMA e Agenor. O IBAMA alegava que Filó era uma capivara selvagem, e sua posse ilegal poderia estimular a aquisição de animais silvestres por outros. Os alunos da perspectiva de defesa do IBAMA argumentaram que a convivência com capivaras poderia resultar em danos econômicos e à saúde pública. Por outro lado, os alunos da perspectiva de defesa de Agenor sustentaram que ele (Agenor) cuidou

amorosamente de Filó, resgatando-a de circunstâncias difíceis e fornecendo-lhe cuidados adequados.

O caso culminou em ação judicial contra Agenor, tendo sido favorável decisão pelo juiz trouxe uma visão sensível à tona. O laudo pericial constatou que a estrutura do IBAMA não estava em conformidade com as condições mínimas para abrigar a capivara. Isso levou o juiz a conceder a guarda provisória de Filó a Agenor.

Contudo, o caso não se limita apenas ao indivíduo Agenor e à capivara Filó. Ele lança luz sobre as complexidades das interações entre seres humanos e animais selvagens, destacando a importância do equilíbrio ecológico e da conscientização sobre a vida silvestre. Roched Seba, da ONG Vida Livre, enfatiza que a proteção da fauna selvagem vai além da adoção de animais, envolvendo a melhoria das estruturas de proteção ambiental.

Em última análise, a história de Agenor e Filó destaca a necessidade de uma abordagem holística na relação entre humanos e natureza. Enquanto o processo administrativo e judicial ainda continua, a jornada de Agenor ressoa como um lembrete de que o amor e o respeito pela vida selvagem devem ser moldados pelas diretrizes legais e pela compreensão profunda das necessidades da fauna silvestre.

Diante da experiência, notou-se a grande relevância da análise minuciosa de caso para assimilação de conteúdo e incentivo aos alunos. Com a preparação para o minicurso apresentado pelos alunos, percebeu-se o elevado comprometimento e esforço deles para o domínio dos assuntos e a clareza na explicação de cada argumento falado.

Com isto, resta clarividente a possibilidade e urgente necessidade de abordagens diferentes e interdisciplinares com os discentes, orientando-os para serem os autores de suas próprias histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência inovadora, através de debate de caso concreto utilizando o método Peer Instruction, de Eric Mazur (1997), comprovou a eficácia da análise detalhada de casos para o aprendizado significativo, incentivando os alunos a se envolverem profundamente com o conteúdo, o que pode ser percebido tanto pela quantidade de alunos com participação quanto pela qualidade das referidas participações.

Portanto, o estudo do caso Agenor e Filó ressalta a necessidade de abordagens interdisciplinares, capacitando os alunos a moldarem suas trajetórias com entendimento profundo e responsabilidade para com seus estudos e com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm Acesso em: 08 de agosto de 2023.

IBAMA. Nota de esclarecimento sobre o caso Agenor Tupinambá. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/notas/2023/nota-de-esclarecimento-sobre-o-caso-agenor-tupinamba> Acesso em: 15 de agosto de 2023.

GLOBO - G1. O que se sabe sobre o caso da Capivara Filó, criada por influencer multado pelo Ibama no AM. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/05/01/o-que-se-sabe-sobre-o-caso-da-capivara-filo-criada-por-influencer-multado-pelo-ibama-no-am.ghtml#3> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

MAZUR, Eric. Peer Instruction: A User's Manual. Prentice Hall, 1997.